

A PEDAGOGIA NÃO-ESCOLAR E A FORMAÇÃO HUMANA ¹

Tatiele Lenise da Silva Freitas²

Lídia Inês Allebrandt³

O pedagogo ocupa um lugar e papel de destaque nos processos educativos pela relevância de sua atuação na sociedade, pois um de seus objetivos é o desenvolvimento e a formação humana em contexto. Desde quando o curso de Pedagogia foi instituído em nosso país, a formação dos profissionais nesse campo de conhecimento sofreu alterações em suas diretrizes e habilitações tendo em vista “as demandas socioeducativas decorrentes de novas realidades, novas tecnologias, mudanças nos ritmos de vida, a presença nos meios de comunicação e informação”, conforme Libâneo (1999, p. 30-31).

O autor (2002, p. 28) destaca a existência de “[...] uma ação pedagógica múltipla na sociedade. O pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não-formal”. Isso confirma a qualificação do pedagogo para atuação em outros espaços educativos que exigem conhecimentos pedagógicos.

Nessa linha, nossa intenção é relatar e analisar uma experiência de inserção em uma instituição não-escolar proposta pelo componente curricular “Práticas Educativas em Espaços Não-Escolares”, para que conhecêssemos e instituição, seus sujeitos e suas práticas, para então, propor o desenvolvimento de um projeto de cunho social, cultural e/ou educativo que contribuísse no desenvolvimento e na formação humana de todos os envolvidos.

Munidas de celulares, um diário de bordo e muita curiosidade fomos conhecer os espaços e os sujeitos que vivem ou trabalham num lar de acolhimento que abriga crianças e adolescentes. Existem duas casas no pátio da instituição, em cada uma delas ficam responsáveis duas mães sociais, que organizam as rotinas diárias. Os espaços disponíveis são favoráveis e proporcionam conforto e segurança a todos. O pátio é amplo e conta com extenso gramado para prática de esportes e também uma pracinha com alguns brinquedos.

¹ Relato de experiência em instituição não-escolar desenvolvido no componente curricular Práticas Educativas em Espaços não-escolares do Curso de Pedagogia da UNIJUÍ, com a colaboração das acadêmicas: Samara Cristina Caitano de Moura e Silvane Teresinha Siqueira Henrique.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, tatilenisefreitas@gmail.com

³ Professora Mestre do Departamento de Humanidades e Educação, da Universidade da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, orientadora, lidia@unijui.edu.br

A instituição possui apoio de órgãos municipais os quais oferecem semanalmente atendimento psicológico para os sujeitos, bem como contribuições para prover a alimentação, a saúde e a educação. Há também contribuições solidárias de empresas e pessoas parceiras da instituição.

Por meio de relatos das mães sociais, que são responsáveis pelo cuidado das crianças e dos adolescentes, conhecemos algumas histórias de vidas e nos comovemos com a de um bebê de 7 meses que apresenta deficiência visual e com a presença de cinco irmãos no grupo.

Ao explicar nossa intencionalidade ao diretor responsável pela instituição, deixamos claro que queríamos contribuir com a formação social e cultural das pessoas. Constatamos que uma das dificuldades relatada pelas mães sociais e pelo diretor relacionava-se à oferta de atividades pedagógicas para as crianças, especialmente, no turno inverso ao escolar. Em reunião de apresentação do projeto socializamos nossa intenção de propor momentos lúdicos e culturais para as crianças e adolescentes. Assim, nasceu nosso projeto “O mundo mágico da literatura”.

Projeto aprovado, nos mobilizamos para organizar um espaço para leitura (uma pequena biblioteca) utilizando mobiliário existente; sofás, poltronas, armário, tapete, almofadas e com livros doados, além de cartazes que produzimos e folhas e lápis coloridos para se expressarem graficamente.

Realizamos contações de histórias na área gramada do pátio, envolvendo a ludicidade e o mundo mágico da literatura e da imaginação. Após cada história, disponibilizávamos tempo para que cada um pudesse expressar seus entendimentos ou ideias presentes na obra e nas ilustrações ou até mesmo desencadear um diálogo informal. As cantigas de roda e os jogos lúdicos e pedagógicos também fizeram parte de nossas propostas. Para a confecção dos jogos utilizamos de materiais recicláveis, o que atraiu a curiosidade e o envolvimento de todos. Ainda realizamos a noite do cinema e do cachorro quente, oportunidade que assistimos Coração de Tinta, o Livro Mágico, baseado no livro homônimo da alemã Cornelia Funke.

Ao finalizar, podemos afirmar que foram muitos momentos de convivência, interação, diálogo, práticas lúdicas e aprendizagens mútuas.

A experiência de estarmos inseridas em um espaço não-escolar nos possibilitou conhecer os sujeitos ali inseridos, estabelecer laços de amizade e desenvolvermos práticas pedagógicas pensadas em prol da formação humana, pois as crianças e adolescentes têm direitos constitucionais garantidos e nos coube, nesse breve espaço de tempo, colaborar na sua constituição. Por isso, ao exercer a função de pedagogos, realizamos várias mediações pautadas na escuta e no diálogo com as crianças e os adolescentes como forma a viabilizar o sentido de pertencimento nesse coletivo e a participação.

É nesse sentido que refletimos sobre as transformações sociais que exigem um pedagogo nos diferentes espaços. Carneiro e Maciel (s.d) discutem a partir dessa ótica e afirmam que,

[...] à medida que a sociedade se tornou tão complexa, há que se expandir a intencionalidade educativa para diversos contextos, abrangendo diferentes tipos de formação necessários ao exercício pleno da cidadania. Nessa perspectiva, as referências e reflexões sobre as diversas formas e meios de ação educativa deverão também constar do rol de atribuições de um pedagogo, e, mais que isto, referendar seu papel social transformador (CARNEIRO & MACIEL, p. 2, s.d.).

Ao se referirem ao discurso da Pedagogia, Franco, Libâneo e Pimenta (2007, p. 73) enfatizam que o mesmo [...] está em alta nos meios políticos, empresariais, profissionais, comunicacionais e em movimentos da sociedade civil”. Para eles, essa movimentação na sociedade, evidencia essa ampliação “a conseqüente repercussão na busca de novas formas de ação pedagógica”.

Podemos afirmar que tal fato ocorre porque durante sua formação o pedagogo reconstrói saberes, conhecimentos e práticas que lhe oportunizam interagir, mediar e participar de situações que envolvem processos de educação, relações sociais, planejamento, organização de espaços e aprendizagens que possibilitam inovar a ação pedagógica desenvolvida pelos vários setores.

Nos processos educativos existe uma intencionalidade e as práticas são marcadas por valores, como alerta Marques (1993, p. 9-1-16), [...] no paradigma da razão argumentativa dialogal ancorada na linguagem em que os atores sociais se entendem no mundo de suas vidas, os valores cobram efetividade e eficácia educativa à medida que consensualmente construídos e conseqüentemente vivenciados e aplicados às situações várias”.

Isso porque a formação humana em qualquer âmbito exige o reconhecimento do outro, a participação e uma escuta sensível e compreensiva da realidade e dos sujeitos. Para Casate e Corrêa (2005) ter sensibilidade para a escuta e o diálogo, mantendo relações éticas e solidárias, envolve um aprendizado contínuo e vivencial em todos os espaços da sociedade.

Entendemos que por meio da prática desenvolvida e da interação vivida tivemos a oportunidade de ampliar nossa visão sobre o trabalho desenvolvido em instituições dessa natureza, que buscam atender ao artigo 227 da Constituição Federal de 1988, que trata do dever

Da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 2012, p. 60).

No caso, específico desse grupo, os mesmos foram encaminhados à instituição por não terem alguns de seus direitos atendidos. A prática resultou, ainda, em ampliação de nosso entendimento sobre as possibilidades de atuação profissional do pedagogo que hoje são muitas e que compreendem distintos sujeitos e espaços da sociedade. Além disso, foi possível compreender que também nesses espaços o cuidar e o educar são indissociáveis e que por meio da escuta sensível, do respeito por si e pelo outro, bem como pela afetividade é possível contribuir no desenvolvimento e na formação humana.

Podemos concluir com Libâneo (2004, p. 30) quando este afirma que a pedagogia se constitui numa “prática social que atua na configuração da existência humana individual e grupal, para realizar nos sujeitos humanos as características de ‘ser humano’”.

Reafirmamos, assim, que o pedagogo possui a capacidade relacionamento, organização e condução de práticas sociais, culturais e educativas de maneira que nos processos interativos que desenvolve oportuniza a formação. E por isso defende a educação integral para os sujeitos em todos os espaços, sejam escolares ou não, na esteira de uma educação que resgata valores e aborda princípios para vivermos em uma sociedade mais solidária, humanizada e comprometida com todos, evidenciando com respeito às suas identidades e diferenças. E, por acreditar na capacidade humana, o pedagogo investe na educação emancipatória que pode contribuir nas transformações entre humanos na perspectiva da humanização das relações e da autonomia das pessoas.

Concluimos, também, que a disciplina contribuiu na qualificação de nossa formação profissional e humana ao oportunizar estudos teórico-metodológicos e o desenvolvimento de práticas em espaços não-escolares para conhecimento da realidade, seus sujeitos e seus processos educativos.

Palavras-chave: Pedagogo; Práticas Pedagógicas; Instituição não-escolar; Lúdico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 68/2011 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão n°s 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2012.

CARNEIRO, Isabel Magda Said Pierre; MACIEL, Maria José Camelo. **Pedagogia e Pedagogos em diferentes espaços:** interdisciplinaridade pedagógica. (s.a.). Disponível em:< endipe.pro.br/anteriores/13/paineis/paineis_autor/T585-3.doc >. Acesso em:01 Out 2017.

Cristina e CORREA. Humanização em saúde: conhecimento disseminado na literatura de enfermagem brasileira. Rev. **Latino-Am. Enfermagem** [online]. 2005, vol.13, n.1, p.105-111. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692005000100017>>. Acesso em: 01 Out 2017.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Elementos para a Formulação de Diretrizes Curriculares para Cursos de Pedagogia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 130, jan./abr. 2007. p. 63 a 97. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/cp/v37n130/05>Acesso em: 01 Out 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática, 2004, p. 30. Rever ano. Disponível em:<www.anpae.org.br/...IV/.../MarceloHenriqueGoncalvesdeMiranda_GT1_integral.pdf> Acesso em: 01 Out 2017.

_____, **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1999.

MARQUES, Mário Osório. Proposta Político-Pedagógica da escola: uma construção solidária. In: MARQUES, Mário Osório. Interdisciplinaridade: pano de fundo ou colcha de retalhos? **Espaço da Escola**. Ijuí: UNIJUÍ, v.8, p. 9-16, 1993.

SILVA, Laura Andréa de Souza Prado e. O Pedagogo em Espaços não Escolares. In: **XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós Graduação** – Universidade do Vale do Paraíba. Universidade Camilo Castelo Branco. São Paulo, SP, 2007. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/humanas/inic/INICG00751_01C.pdf> Acesso em: 01 Out 2017.

SOFTLEY, Iain. **Coração de Tinta**- o livro mágico. Baseado em livro homônimo de Cornélia Funke. EUA, 2008, 105 min. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=741GBBPwQu4>> Acesso em: 01 Out 2017